



**Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho  
Departamento de Proteção e Defesa dos Direitos Fundamentais e Cidadania**

**Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política da População  
em Situação de Rua do Estado do Paraná – CIAMP Rua/PR**

**REUNIÃO DE GESTÃO SOBRE MORADIA – HABITAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Aos trinta dias do mês setembro de 2019, às 16H, na sala de reuniões do 6º andar da SEJUF PR, ala B, reuniram-se: Sra. Dulce Darolt (DEDIF), Sra. Patricia (CPSE) Sra. Leticia Reis (família Paranaense) Sra. Denise (COHAPAR) Sr. Tadeu (DAS) para falar sobre moradia Primeiro e habitação para as pessoas em situação de rua. Foi justificada a ausência da Sra. Regina Bley, que se encontrava em uma reunião na SESA, e do professor Tadeu no momento da abertura estava participando do Projeto Criança Feliz, mas que chegou às 16:30h conseguindo participar da reunião. Dulce informa que em conversa anterior com a técnica da COHAPAR Lucimeri, para obter informações sobre programa de atendimento pela COHAPAR à POPRUA, a mesma informou que não havia previsão desse tipo de atendimento pela Companhia, mas que poderíamos verificar se havia alguma possibilidade de atendimento pelo Programa Família Paranaense, o qual está sendo desenvolvido em parceria entre a SEJUF, COHAPAR e Municípios. Para tanto sugeriu que fosse realizada reunião entre a Letícia da SEJUF que é a Coordenadora do referido programa. Sugeriu também que participassem da reunião os representantes da COHAPAR que integram o CIAMP (RUA/PR). Letícia informa que ainda não tem projeto para isso, mas pode ser desenvolvido. Patricia disse que fez pesquisa no BI, para cidades bem pequenas, e que na Fazenda Rio Grande tem projetos. Quanto à possibilidade de retomar imóveis de pessoas que sub-locam os mesmos, Denise diz que a situação é muito delicada; retomar uma moradia de alguém que recebeu por estar em vulnerabilidade e que quando repassam para outro morador, geralmente este também é pessoa em vulnerabilidade. Acha muito complicado, pois desta forma não se está diminuindo vulnerabilidades. Denise informa que a COHAPAR faz retomadas de construção em alguns casos, porém tem-se questionado a real eficácia deste ato para a redução de vulnerabilidades. Que entrar com a retomada é muito complexo, pois há maior prejuízo social. Patrícia comenta que esses projetos estão sendo implantados em municípios muitos pequenos onde não muitas vezes não tem moradores de rua. Entende que este tipo de projeto deve ser desenvolvido em municípios maiores. Dulce falou que os municípios de maior porte são onde se concentram o maior número de pessoas em situação de rua. Letícia conta que em Imbituva três famílias venderam seu direito antes da obra começar. Patricia fala de pessoas de rua e sobre um projeto para elas se vincularem à casa. Dulce comenta que pessoas que acessam moradia social, devem ter acompanhamento intersectorial, vinculados ao CRAS, CREAS e Saúde. Letícia informa que está pensando em uma nova proposta junto ao BID, a qual seria desenvolvida em 2011, onde poderia ser incluído este segmento, mas que tudo depende do Governador aceitar incluí-los. Professor Tadeu falou de um novo projeto: PRÓ PARANA, que visa o desenvolvimento do Estado, em parceria com Organizações Sociais, igrejas, buscando pessoas e instituições que possam ajudar, falou que esse projeto não pode parar, que logo haverá nova reunião em âmbito dos gestores governamentais, onde poderão conversar sobre este segmento e quem sabe aceitem a inclusão dos mesmos. Tadeu ainda comenta que o Projeto Iar Hermon, está em situação delicada: a Prefeita de Colombo pediu o terreno, e eles querem o terreno urgente, serão mais 250 pessoas em média na rua, se a instituição fechar.

**Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho**  
**Departamento de Proteção e Defesa dos Direitos Fundamentais e Cidadania**

Dulce sugere ao Prof Tadeu a inserção dessas pessoas em um projeto do BID, a qual ele pediu para aguardar o desenrolar do Projeto Pró-Paraná. Dulce sugere inseri-los no novo Projeto Família Paranaense. Letícia informa sobre uma nova Proposta para 2021, focada em municípios maiores, direcionado para as pessoas em vulnerabilidade. Acrescenta que conversou com Sr. Adair (DG/SEJUF) que seria para alcançar – Dois ciclos de Vida, 1ª Infância e 2ª pessoas Idosas. E agora tentarão integrar a População de Rua. Professor Tadeu fala de projetos de moradia direcionados às pessoas em situação de rua. Citou exemplos da Europa, EUA. E acha que o Paraná poderá fazer até melhor, se conseguirem criar e implantar Projetos nesta área. Que os dados do Paraná na área da Segurança Alimentar são alarmantes, e que morrem diariamente 20 pessoas de fome. Isso está acontecendo mais com as pontas: crianças e idosos. E o grande desafio: como manter pessoas? Citou o exemplo do Cantor Bon Jovi que mantém 2 restaurantes para pessoas de rua nos Estados Unidos – Nova Jersey (segue para conhecimento do grupo, em anexo I abaixo, uma pesquisa encontrada na internet falando sobre o Projeto de alimentação e acolhimento fornecidos pelo artista). Informa que o Paraná tem recursos e que não deveria acontecer tal coisa. Quanto à educação, sabe-se que a SEED não aceita matrículas sem endereço. Mas se a pessoa se identificar como morador de rua consegue. Denise é funcionária da COHAPAR, psicóloga, membro do CIAMP, relata que o CIAMP Rua/PR não conseguiu agenda com a presidência da COHAPAR. Professor Tadeu diz que enquanto não for uma Política de Estado, será muito difícil viabilizar moradia/habitação para pessoas em situação de rua. Letícia informa que o Família Paranaense tem dois programas em andamento – pessoa Idosa – e Vida Nova (Desfavelamento) em parceria com o BID e COHAPAR. E nenhum deles contempla segmento as pessoas em situação de rua. Mas na continuidade este segmento deverá ser inserido em Programas de moradia/habitação. Letícia comenta que existe também a possibilidade do aluguel social (criar modalidades específicas) 600 famílias no interior o utilizam no valor de R\$ 480,00. Está sendo viabilizado em 5 municípios por lei 12 meses, mais 12 meses. Se fosse para Curitiba, seriam outros valores. Dulce sugeriu projeto molho de chaves, É o caso da Housing First: a maneira simples – e ao mesmo tempo original– de tirar milhares de indigentes das ruas, devolvendo-lhes um pouco de dignidade e integrando-os socialmente: “O futuro começa com um molho de chaves” reza o lema da campanha de Helsinque/Finlândia. Professor Tadeu fala do modelo, que pode ser desenvolvido no Paraná. Dulce comenta que existe também uma modalidade com reordenamento de acolhimento sobre repúblicas: as quais podem ter áreas sociais compartilhadas como áreas comuns, e áreas com privacidade onde podemos entender o uso do tal molho de chaves, onde cada núcleo familiar teria seu quarto e banheiro, seu domínio. Tadeu sugere também os condomínios. Dulce comenta que devemos buscar possibilidades de como retirar da rua sem agredir os direitos fundamentais de todos os seres humanos, pois são um público heterogêneo. Professor Tadeu quer entender melhor esses projetos, aprofundar-se no assunto. Denise fala que deveria ser articulado entre as diversas esferas do Estado e COHAPAR para ser desenvolvido Projeto conjunto e ser transformado em proposta de Governo. Tadeu informa que está sendo formado um grupo intitulado Pró-Paraná, que estudará e proporá como pensar e como articular – apoio de grupos de quem apoia - integração , articulação, acrescenta que neste grupo pode e deve ser inserido o assunto dobre as pessoas em situação de rua. Sra Letícia se propõem falar com a superintendência da COHAPAR e também propõe realizar Videoconferência com Sofia Rodrigues Aviero, que é uma consultora de Portugal, para conversar sobre Aluguel Social. Quando forem articuladas as questões sugeridas por Tadeu e Letícia, Sra Dulce agendará a próxima reunião, convidando todos deste grupo, os quais foram inicialmente

**Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho**  
**Departamento de Proteção e Defesa dos Direitos Fundamentais e Cidadania**

chamados e outros que forem oportunamente indicados. Sem mais nada a relatar, a reunião foi encerrada

Anexo I

Jon Bon Jovi é um homem que tem várias facetas: ele é um dos roqueiros mais influentes do mundo, foi ator em renomadas séries como *Ally McBeal: Minha vida de solteira*, já foi apontado várias vezes como um dos artistas mais atraentes do mundo e também é ativista político. No entanto, uma das facetas menos conhecidas do astro é a de filantropo. E ele possui um projeto incrível para ajudar quem precisa. O cantor, que fez [shows](#) no Brasil em setembro, possui dois restaurantes onde pessoas carentes podem comer sem pagar.

Antes de chegar ao País, com a turnê *This House Is Not For Sale*, o **Incrível.club** quer contar sobre o projeto, que já serviu 104.800 refeições. No final do post, você encontrará um bônus com outros dados não conhecidos desse incrível músico.

“Todos são bem-vindos à nossa mesa”

[Soul Kitchen](#) (“Cozinha da alma”), é o nome da instituição sem fins lucrativos gerenciada pela [Fundação JBJ](#), uma organização liderada pelo artista e que leva suas iniciais. Nos restaurantes da entidade, os pratos não têm preço e **pagar a conta é opcional**. Aqueles que podem pagar fazem uma doação de 20 dólares por refeição e os que não podem também são convidados a entrar, comer e depois ajudar na cozinha.

[De acordo](#) com o site do restaurante, 51% das refeições servidas foram pagas com doações e os outros 49%, através do trabalho voluntário de pessoas sem recursos financeiros. É por isso que um de seus lemas é: “Todos são bem-vindos à nossa mesa”— em inglês, “All are welcome to our table”, como diz a [letra](#) de uma de suas músicas.

O primeiro restaurante foi aberto em outubro de 2011, na área de Red Bank, em Nova Jersey, a cidade natal de Bon Jovi e o nome do seu [quarto álbum](#) de estúdio, lançado em 1988. O segundo foi aberto em 2016, perto de Toms River, um município fortemente atingido pelo furacão Sandy, que abalou os EUA em 2012.

“Nossa missão sempre foi **conseguir uma mudança positiva** e enfrentar os problemas da fome e da falta de moradia”, [disse](#) o autor de sucessos como *You Give Love a Bad Name* e *Livin' on a Prayer*, ao abrir seu segundo restaurante. “**Não há preços** no nosso cardápio. Então, quem precisa, come. E pode pagar limpando mesas, lavando pratos ou trabalhando em nossas hortas”, [acrescentou](#).

Não é necessário fazer reserva para comer no *Soul Kitchen*. Os clientes [são acomodados](#) por ordem de chegada em mesas compartilhadas, mesmo com estranhos, o que também **facilita a interação social** entre todos os que se aproximam, independentemente de sua situação econômica. Aqueles que mais precisam de um prato quente têm sempre prioridade para sentar.



**Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho**  
**Departamento de Proteção e Defesa dos Direitos Fundamentais e Cidadania**

O menu é composto por três pratos inspirados na culinária regional americana, que são modificados a cada 10 dias ou mais. Ele inclui uma entrada, que consiste em sopa ou salada, um prato principal com carne branca ou vermelha, peixe, uma opção vegetariana e sem glúten e, finalmente, uma sobremesa que varia de acordo com produtos sazonais. Os pratos são produzidos com **ingredientes nutritivos e orgânicos** das próprias hortas e da fazenda que a entidade possui.

Além de restaurantes, a fundação JBJ [construiu](#) casas na Filadélfia para pessoas em situação de rua, incluindo jovens e veteranos de guerra. Também [financiou](#) um prédio que ajuda mães adolescentes e seus filhos, e um [abrigo](#) para prover leitos e assistência médica a pessoas desabrigadas.

“Nossa missão é **romper o ciclo de pobreza**, da fome e da falta de moradia por meio do desenvolvimento de parcerias, da criação de programas e da concessão de subsídios a organizações de benefício comunitário”, [afirma](#) o cantor no site da fundação, que é mantida com sua esposa, Dorothea Hurley.

A organização sem fins lucrativos também promoveu um [programa](#) que ensina pessoas que não estão empregadas a montar currículos, a desenvolver habilidades para um bom desempenho em entrevistas e fornece gratuitamente aconselhamento profissional, financeiro e jurídico.